

*Coronel Adalberto Guimarães Menezes

SENTENÇA

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1792 – Acórdão dos Juizes da Devassa

Acordam em Relação os Juizes da Alçada etc. Vistos estes autos de que, em observância das ordens da dita Senhora, se fizeram sumários aos vinte e nove réus pronunciados conteúdos na relação de folhas 14 verso, Devassa, perguntas, apensos e defesa alegada pelo Procurador que lhes foi nomeado etc. mostra-se que na Capitania de Minas alguns vassallos da dita Senhora, animados do espírito de pérfida ambição, formaram um infame plano para se subtraírem da sujeição e obediência devida à mesma Senhora, pretendendo desmembrar e separar do Estado aquela Capitania, para formarem uma república independente, por meio de uma formal rebelião, da qual se erigiram em chefes e cabeças, seduzindo a uns para ajudarem e concorrerem para aquela pérfida ação, e comunicando a outros os seus maliciosamente o mais inviolável silêncio, para que a conjuração pudesse produzir o efeito que todos mostravam desejar, pelo segredo e cautela com que se reservavam de que chegasse à notícia do governador, e ministros; porque este era o meio de levarem avante aquele horrendo atentado, urdido pela infidelidade e perfídia; pelo que não só os chefes cabeças da conjuração e os ajudadores da rebelião se constituíram réus do crime de lesa-majestade da primeira cabeça, mas também os sabedores e conscetidores dela pelo seu silêncio; sendo tal a maldade e prevaricação destes réus, que sem remorsos faltaram à mais recomendável obrigação de vassallos e católicos, e sem horror contraíram a infâmia de traidores, sempre inerente e anexa a tão enorme e detestável delito.

Mostra-se que entre os chefes e cabeças da conjuração, o primeiro que suscitou as idéias de república, foi o réu Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o Tiradentes, alferes que foi da Cavalaria paga da Capitania de Minas, o qual há muito tempo que tinha concebido o abominável intento de conduzir os povos daquela Capitania a uma rebelião pela qual se subtraíssem da justa obediência devida à dita Senhora formando para este fim publicamente...

Portanto condenam ao réu Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o Tiradentes, alferes que foi da tropa paga da Capitania de Minas, a que, com barço e pregão, seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da forca, e nela morra morte natural para sempre, e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e levada a Vila Rica, onde no lugar mais público será pregada em um poste alto, até que o tempo a consuma, e o seu corpo será dividido em quatro quartos, e pregados em postes, pelo caminho de Minas, no sítio da Varginha e das Cebolas, onde o réu teve a suas infames práticas e os mais nos sítios de maiores povoação, até que o tempo também os conota, declaro o réu infame, e seus filhos e netos tendo-os, e os seus bens aplicam para o Fisco e Câmara Real, e a casa em que vivia em Vila Rica será arrasada e salgada, para que nunca mais no chão se edifique, e não sendo própria será avaliada e paga ao seu dono pelos bens confiscados, e no mesmo chão se levantará um padrão pelo qual se conserve em memória a infâmia deste abominável réu; igualmente...

Nesta sentença de 18 de abril, outros réus foram também condenados à morte, mas dois dias depois, no dia 20, foi editado um outro acórdão, mantendo a condenação à morte de Tiradentes, e comutando a mesma pena importa aos demais e impondo-lhes a de degredo.

Após o enforcamento o corpo do Pro-tomártir foi esquar-tejado e salgado, e seus membros

espalhados ao longo do caminho que ele tantas vezes percorrera, para mostrar a todos que ouviram sua pregação da Liberdade o destino que Portugal reservava aos que com ela sonhavam. Um dos membros foi colocado num poste na localidade de Cebolas, hoje Inconfidência, distrito de Paraíba do Sul – RJ; outro no Sítio da Varginha, município de Conselheiro Lafaiete; um terceiro em Borda do Campo, próximo a Barbacena, mas o local exato não é conhecido; também não é onde ficou o último membro. A cabeça foi espetada em um poste, em Ouro Preto, na Praça Tiradentes. A forca foi erigida para seu suplício no Campo da Lampadosa, no Rio de Janeiro, mas o ponto exato onde foi plantada também é desconhecido.

A Pátria lhe tem mostrado ao Alferes, de vários modos, seu reconhecimento, como declarando-o Patrono Cívico da Nação, Patrono das Polícias Militares e Cíveis e Protomártir da Independência.

Tiradentes é mineiro. Minas Gerais é o torrão onde ele nasceu.